PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SÃO JOÃO DO SOTER



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
SÃO JOÃO DO SOTER

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano de Ação Mais IDH: Diagnóstico Avançado: São João do Soter / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

65 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
17

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
26

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
44

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
55



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município São João do Soter limita-se ao Norte com Caxias; ao Oeste com Codó e Gonçalves Dias; ao Sul com Senador Alexandre Costa e Caxias; ao Leste com Caxias **(Mapa 1).**

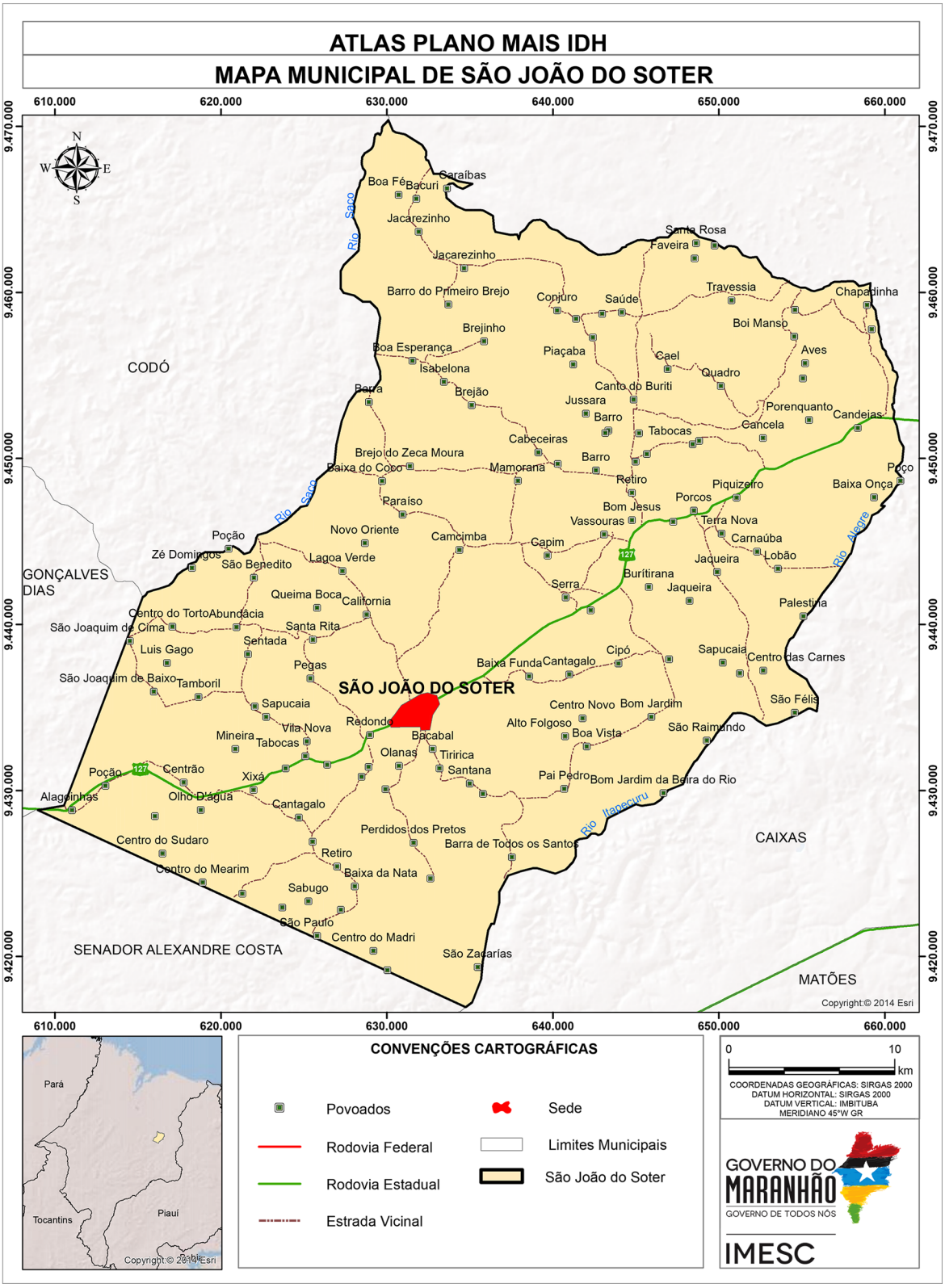
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica de Caxias e, na Região de Planejamento do Estado, está na Região dos Timbiras.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04° 47' 24" de latitude e -43° 49' 36" de longitude, Oeste -44° 00' 59" de longitude e -05° 09' 58" de latitude, Sul -05° 16' 24" de latitude e -43° 47' 01" de longitude e Leste -43° 32' 47" de longitude e -04° 58' 02" de latitude.

O município possui 1.438,068 km² de extensão, correspondendo a 0,43% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 17.238 habitantes (6.646 na área urbana e 10.592 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 11,99 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 18.095.

“O município possui 1.438,068 km² de extensão, correspondendo a 0,43 % do território estadual.”

Mapa 1 - Localização de São João do Soter



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação[1]

Segundo informações dos moradores mais antigos, o primeiro habitante das terras que hoje fazem parte do município de São João do Soter, foi João Poleiro, que na década de 1880 instalou-se ali com a sua família; daí o primeiro nome dado ao lugar ser São João dos Poleiros.

Essas terras, na realidade, pertenciam a Nicolau Fiat, que tinha um documento de posse assinado por D. Pedro I. Em 1852, as terras foram transferidas ao Major Custódio e, após alguns anos, passaram para o Major Nonato Lima, que, ao falecer, deixou-a como herança para seu filho, dr. Benedito Lima, que por sua vez vendeu as terras do lado Norte, onde atualmente está a sede municipal, a Mariano Campos, cearense que morava em Caxias e que era esposo de Maria do Carmo Campos. Referido por ser ferreiro, graças a sua habilidade profissional atraiu pessoas para o povoado, possibilitando que ali florescesse a cultura da cana-de-açúcar, que possibilitou o surgimento de um engenho, facilitando assim o surgimento de emprego para a população local.

Na década de 1930, Mariano Campos faleceu deixando com a sua esposa três filhos: Euclides, Sebastião e Eugênia; entretanto, os filhos morreram ainda jovens, restando apenas Eugênia, que casou com Soter de Sousa Mendes, tropeiro que trabalhava para Pedro Jaime, dono do povoado Alegre.

Em 1971, Soter faleceu em São Paulo, assumindo a continuidade dos trabalhos seu filho Carlito Mendes, que dinamizou o povoado, instalando ali, em 1975, o primeiro poço, fornecendo água encanada à população. Aumentou a plantação de cana-de-açúcar, introduziu a pecuária, construiu uma granja, levou energia elétrica, melhorando consideravelmente através desses empreendimentos a situação financeira do povoado.

Na década de 1980, o dr. Carlito vendeu o povoado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, cujo instituto distribuiu lotes urbanos e rurais aos moradores locais. A partir dessa época o povoamento tornou-se dinâmico, especialmente em 1990, quando se registrou significativa imigração, da qual remeteu a criação do município de São João do Soter, pela Lei Estadual nº 6.157 de 10 de novembro de 1994, desmembrando-o do município de Caxias.

A sequência de prefeitos está assim constituída: Ivan Santos Magalhães (1997 – 2008), Clodomir Costa Rocha (2001 – 2004) e Luiza Moura da Silva Rocha, para o pleito provável de 2009 a 2016.

[1] PREFEITURA DE SÃO JOÃO DO SOTER. História de São João do Soter. Disponível em: <http://prefeiturasaojoaodosoterma.com.br/historia/>. Acesso em: 13 fev. 2015.

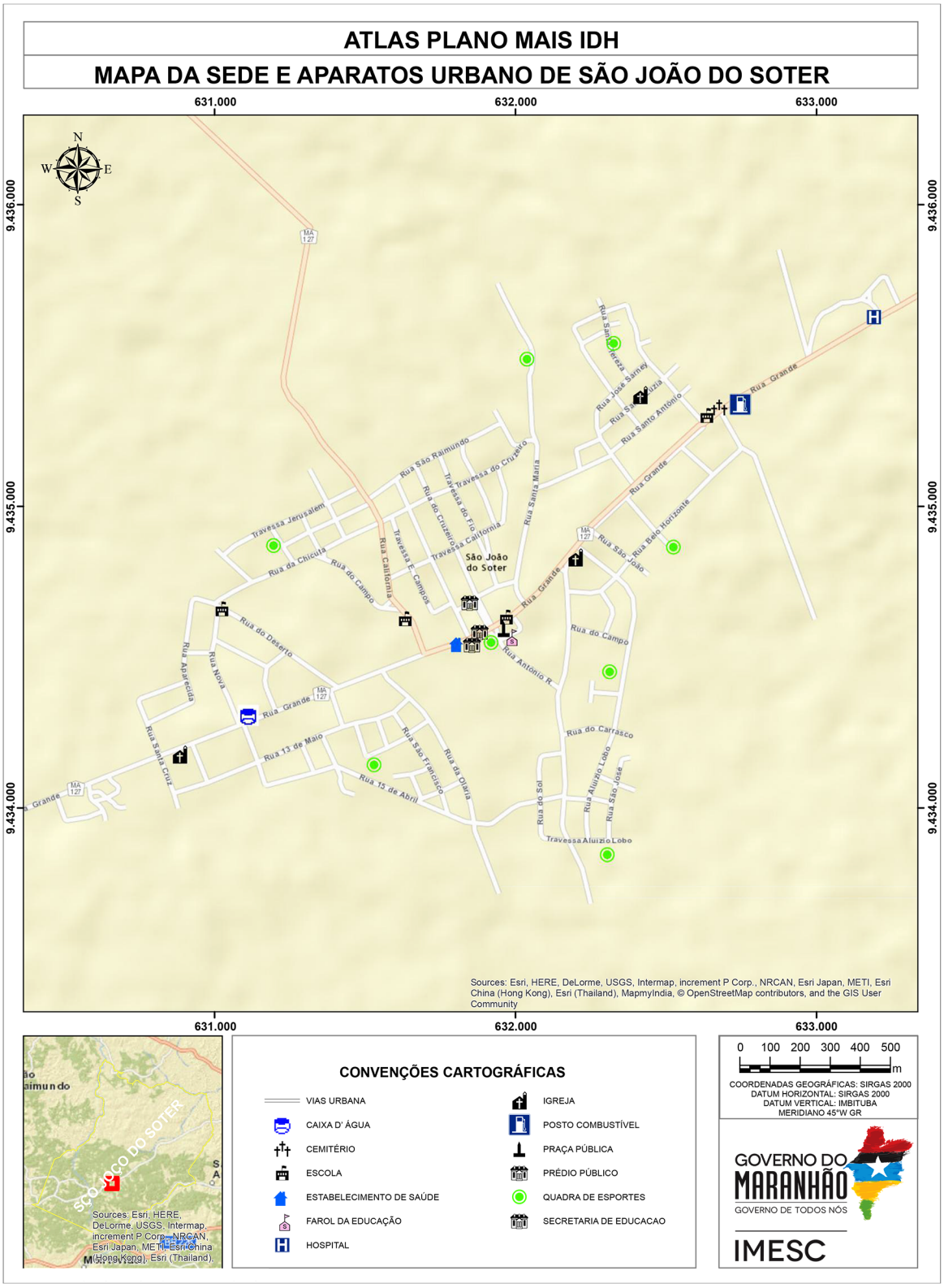
1.3 Sede Municipal[2]

A sede de São João do Soter **(Mapa 2)** tinha, em 2013, uma extensão de 4,44 km², que correspondia a 0,30% do território municipal; caracteriza-se por estar em uma planície ondulada e expandindo-se nas margens da MA 127 **(Figura 1)**, que divide-a no sentido Leste/Oeste. A referida rodovia recebe no trecho urbano o nome de Avenida Esperança **(Figura 2)** onde, à margem direta no sentido Leste/Oeste encontra-se a prefeitura, a câmara municipal **(Figura 3)** e a igreja matriz. No mesmo lado há uma grande concentração de residências, uma parte delas germinadas e outras separadas por cercas de arame farpado e muros de alvenaria.

> “caracteriza-se por estar em uma planície ondulada e expandindo-se nas margens da MA 127”

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC

Mapa 2 – Sede Municipal



Fonte: USGS (2015); IBGE (2010); IMESC (2015)

Figura 1 – MA - 127



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 - Avenida Esperança



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 3 – Câmara Municipal



Fonte: IMESC, 2015.

Do lado direito, no mesmo sentido, estão algumas secretarias municipais, além da praça de São João Batista com uma imagem no centro.

A cidade tem em seu perímetro urbano quatro lagoas: Lagoa do Jacaré, Lagoa do Maneló, Lagoa Maria do Carmo e Lagoa dos Pássaros, além de dois riachos que após cortarem a cidade, um no sentido Nordeste e outro no sentido Noroeste desaguam no Riacho Douradinho.

O centro comercial fica ao longo da Avenida Esperança, concentrando-se em sua maior parte ao Oeste onde também encontra-se o Hospital Estadual de São João do Soter.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

O município São João do Soter possui como uma das principais manifestações culturais, as festas religiosas, especialmente as ligadas ao catolicismo. De acordo com o Censo Demográfico 2010, dos 17.238 habitantes, 70% eram católicos, 8% evangélicos, 21% sem religião e 1% declararam pertencer a umbanda e candomblé, outras religiosidades ou não sabem **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	12124
Evangélicas	1446
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	44
Outras religiosidades	64
Sem religião	3546
Não sabe	14
Sem declaração	-
Total	17.238

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Referente à religião católica, há na área rural três igrejas e duas na urbana, sendo uma dedicada a São João Batista, padroeiro do município, festejado no período junino, quando ocorre o tradicional arraial. Os demais festejos referem-se a São José, Nossa Senhora Aparecida, Divino Espírito e São Francisco de Assis.

Durante o arraial há apresentação das danças típicas como o bumba-meu-boi, no sotaque de orquestra, dança portuguesa, cacuriá e quadrilhas. As outras danças típicas do município são: o carimbó, dança da fita, reisado e dança do Lili.

O principal e maior festejo católico no município é em devoção a São Francisco de Assis **(Figura 4)**, que ocorre no povoado Alto do São Francisco, de 25 de setembro a 4 de outubro. O referido evento é realizado há mais de 60 anos e devido a sua grande importância, construiu-se um santuário para São Francisco, num espaço que durante as festas conta com barracas de comidas típicas, bares, lojas de artesanato e espaço para shows.

O santuário possui uma imagem do Santo, com 26,60 m de altura **(Figura 5)**, além de sua igreja, em processo de construção e que, quando pronta, abrigará 10 mil pessoas sentadas. O público que prestigia o festejo é estimado em mais de 50 mil pessoas, principalmente romeiros que se dirigem ao povoado para pagar promessas, rezar pelo santo protetor e assistir as várias missas e eventos que marcam esse evento.

Quanto aos evangélicos, possuem seis templos na área urbana e dez na área rural, divididos entre Assembleia de Deus, Batista, Universal e Mundial. Os terreiros de matriz africana são dezesseis no município e realizam festas tradicionais dedicadas a vários santos.

Figura 4 – Festejo de São Francisco



Fonte: Prefeitura Municipal de São João do Soter, 2013

Figura 5 – Imagem de São Francisco



Fonte: IMESC, 2015.

Outras festividades que ocorrem no município são: o aniversário da cidade, no dia 24 de junho; Independência do Brasil; o carnaval, que ocorre durante quatro dias com desfiles de blocos e shows com bandas regionais; concurso de beleza; gincanas realizadas pelas escolas; encontros religiosos; festa da coleta e outros. Os ritmos mais populares são o reggae, o forró, o sertanejo e a swingueira.

O visitante dispõe de uma pousada, três hospedarias, dois restaurantes e uma churrascaria, onde podem degustar comidas típicas, como o baião de dois, pirão de parida e outros.

No município também há um sítio arqueológico denominado Lajeiro do Escrivão e um casarão antigo, em estilo colonial.

Como lazer a população dispõe de uma quadra poliesportiva, quatro ginásios esportivos, com capacidade para 300 pessoas cada, três campos de futebol, um estádio de futebol com capacidade para 5 mil pessoas, uma casa de shows, dois clubes, duas bibliotecas, uma academia de letras, bandas de música e/ou fanfara, além das praças.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de São João do Soter, possui uma extensão total de 1.438 km², sendo a região da sede corresponde a 4 km². Está inserida na mesorregião Leste maranhense, na microrregião Caxias, limita-se ao Norte com o município de Caxias; ao Sul com Senador Alexandre Costa e Parnarama; a Leste com Caxias e a Oeste com Codó e Gonçalves Dias.



"...uma extensão de 1.438 km² sendo a região, da sede corresponde a 4 km².

O acesso a partir de São Luís, capital do estado, em um percurso total em torno de 413 km, se faz da seguinte forma: 209 km pela BR–135 até a cidade de Alto Alegre do Maranhão,151 km pela BR-316 até o município de Caxias, 53 km pela Rodovia Estadual MA-127 até o município.

Observa-se que o município não apresenta em seu território Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenado do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as APP´s (Áreas de Preservação Permanente) que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.

Frente a essa problemática pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

“recomenda-se a participação efetiva do município nas discussões”

2.2 Recursos Hídricos

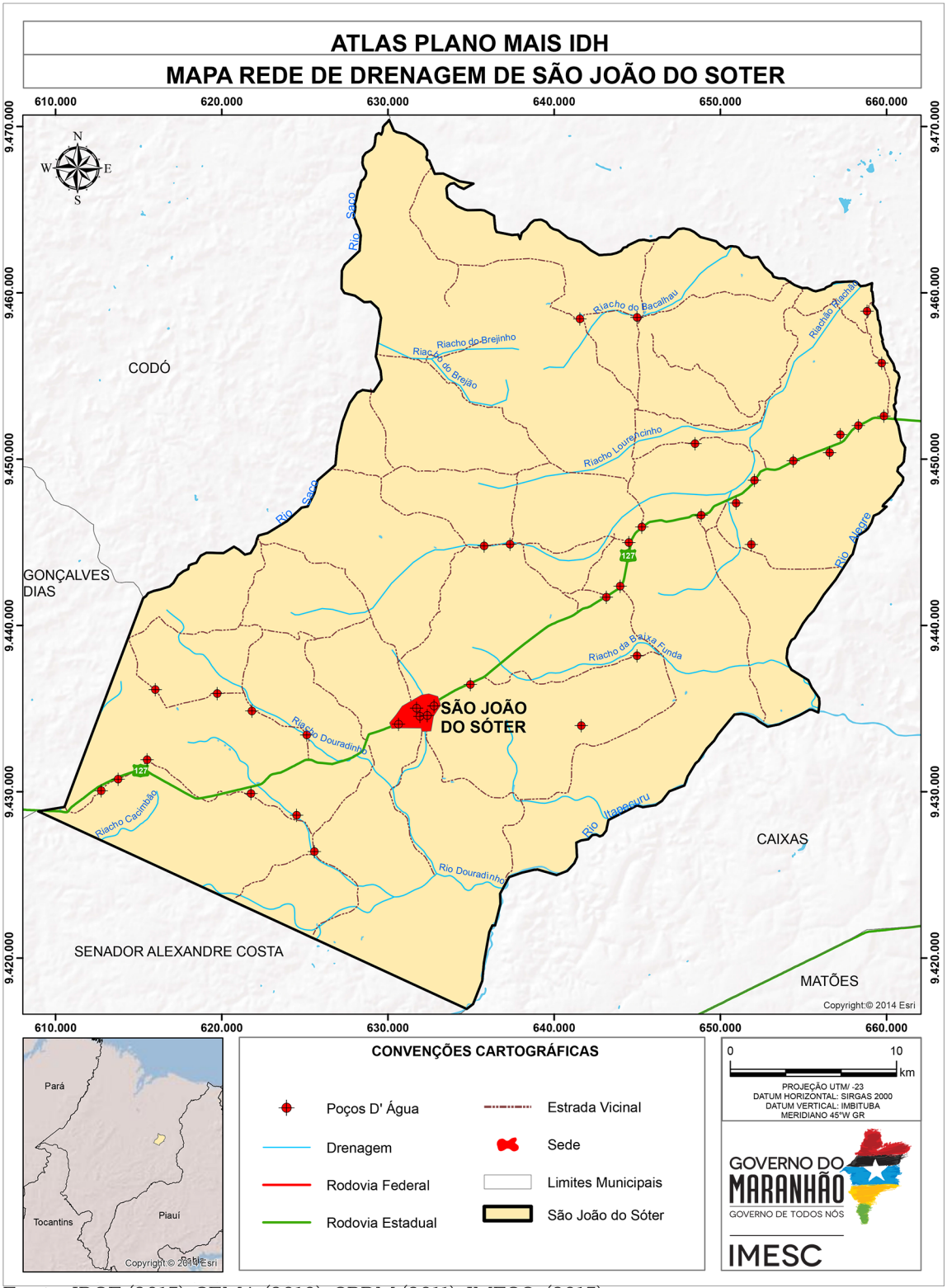
O Município de São João do Soter localiza-se integralmente na Bacia Hidrográfica do Itapecuru. Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões para a criação do Comitê, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se os Rios Itapecuru, Alegre e Riachão, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Nesse sentido, destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa e quantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que trata-se de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

Mapa 3 - Drenagem em São João do Soter



Fonte: IBGE (2015); SEMA (2010): CPRM (2011); IMESC (2015).

2.3 Legislação Municipal

O município de São João do Soter possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda em elaboração os Planos de Saneamento, Resíduos, Saúde e Educação. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão e que o município ainda não possui são as de e Zoneamento e Uso e Ocupação do Solo. As leis de Perímetro Urbano e Código de Obras já são aplicadas. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território, e fundamentam na instalação de empreendimentos.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, é aplicado em São João do Soter, auxiliando nas políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.4 Gestão Ambiental

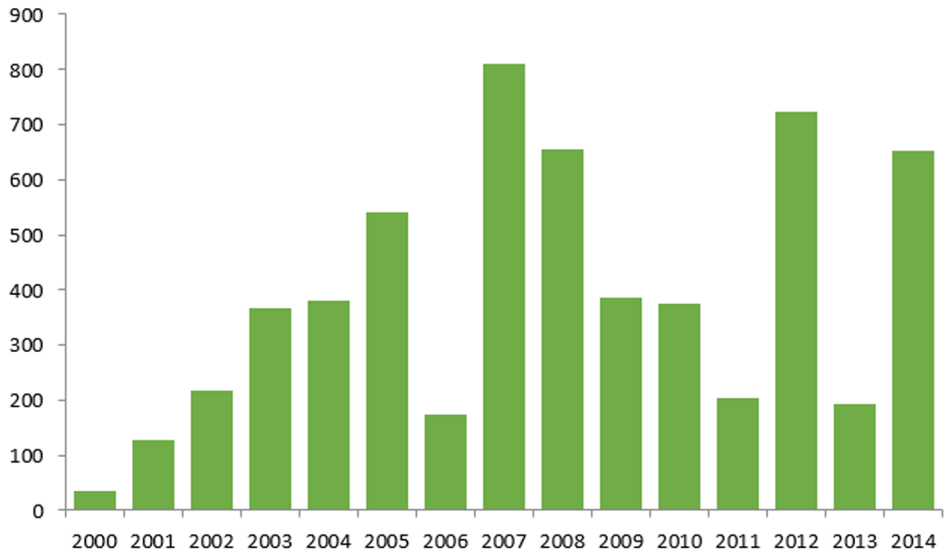
Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que São João do Soter possui Secretaria de Meio Ambiente exclusiva e também Legislação Ambiental. A lei possibilita a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, aumentando a efetividade das ações de proteção ambiental do município. Porém, mesmo existindo a lei, a Secretaria não realiza essas atividades.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, apresentando palestras e distribuindo mudas frutíferas e ornamentais. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também é relatado o assoreamento dos rios, provocados principalmente pela retirada da mata ciliar.

2.5 Queimadas

No município de São João do Soter ocorreram 5.840 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 389,3 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,45% dos casos de queimadas do Estado, entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2005, um pico em 2007 e uma grande variação ao longo dos próximos anos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas em São João do Soter (número de focos)

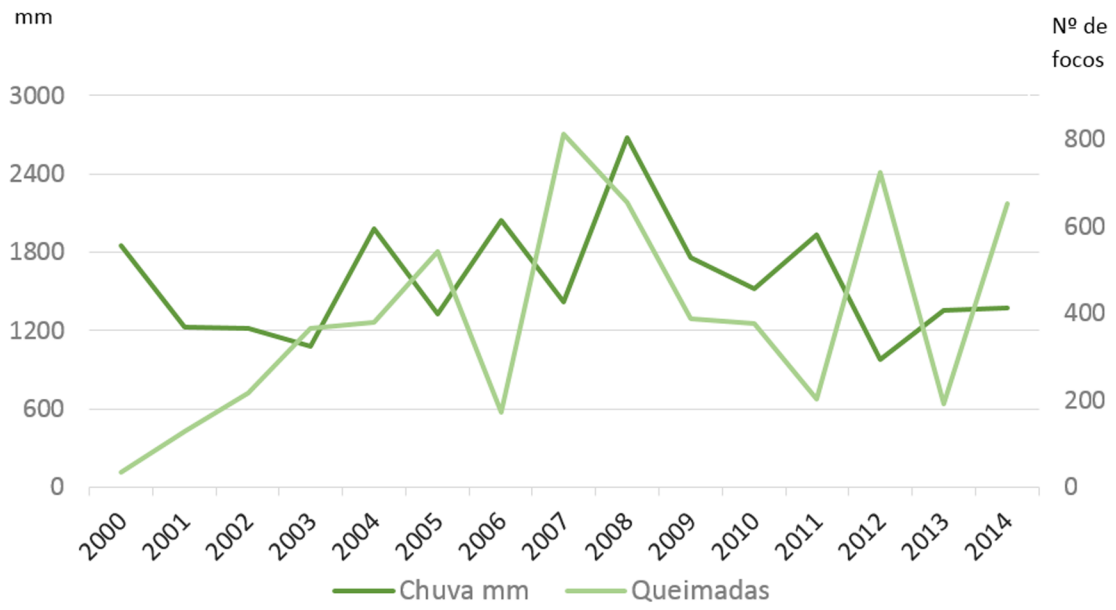


Fonte: INPE, Prodes, 2014

A intensificação dos focos de queimadas em São João do Soter está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, os Índices de Pluviosidade **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas, coincidindo com o período de menor índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico em São João do Soter



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

Em 2006 houve uma redução dos focos de queimadas, em conjunto com o aumento dos indices pluviométricos, em conjunto com o aumento do índice pluviométrico, sendo um total de 2.047,2mm, seguindo essa relação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos e vice-versa.

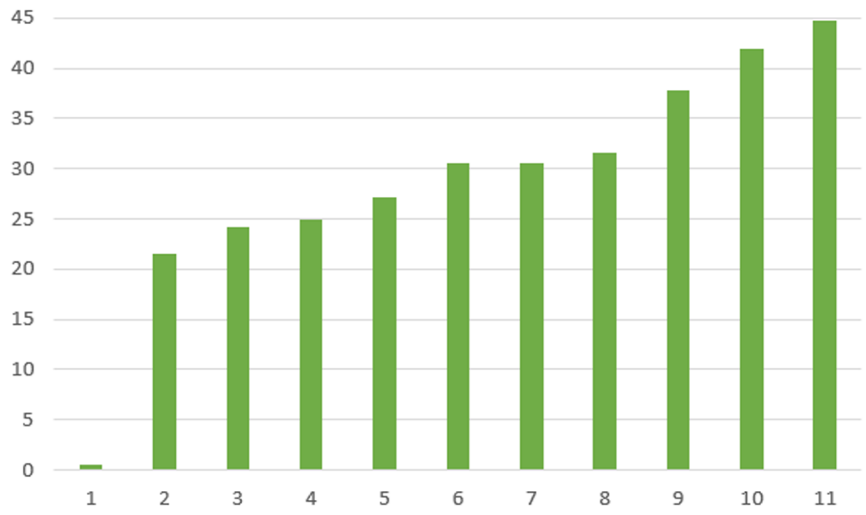
A principal cultura do município de São João do Soter é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico, a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede municipal ou para outras localidades.

A colheita manual da cana-de-açúcar, é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém, como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O processo de desmatamento no município de São João do Soter, ocorre principalmente pela extração de madeira da vegetação de cerrado para fazer carvão ou derrubada de arvores pela pecuária extensiva. Observando o **Gráfico 3**, no ano de 2000 ocorre o menor valor de desmatamento em relação aos anos seguintes, com aumento gradual bem significativo. Esse impacto acarreta uma imensa diferença na paisagem local, ocasionando em muitos casos uma perda considerável de vegetação nativa. Fazendo o somatório de todos os anos, foram desmatados 315,6 km².

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em São João do Soter



Fonte: INPE - Prodes 2000 - 2015

Nos trabalhos realizados no município, foram identificadas a produção de agricultura de subsistência e as atividades que mais ocasionam impactos são a pecuária extensiva e Piscicultura. No Entanto, convém ressaltar a importância econômica dessas atividades para o município.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

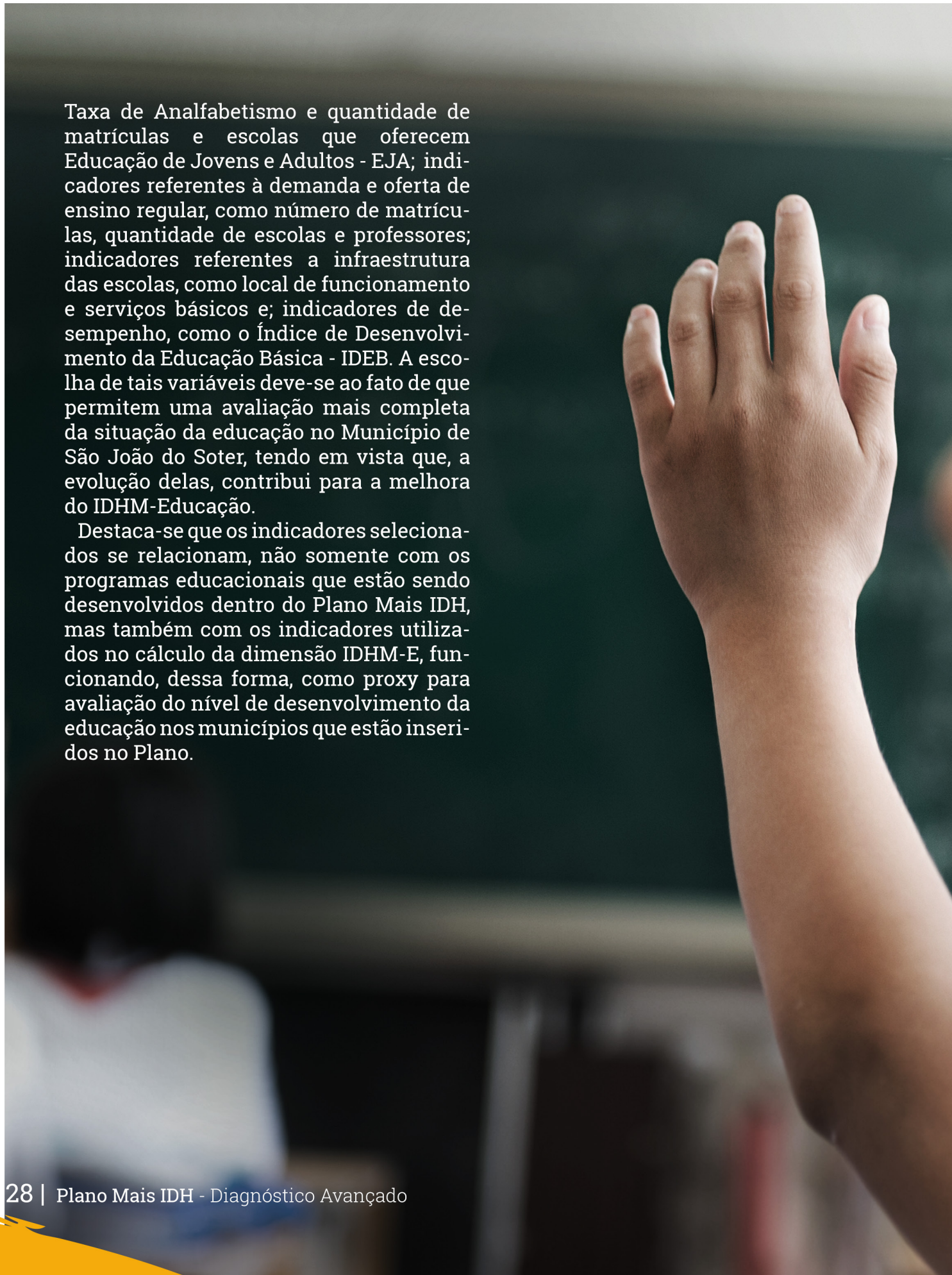
O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como



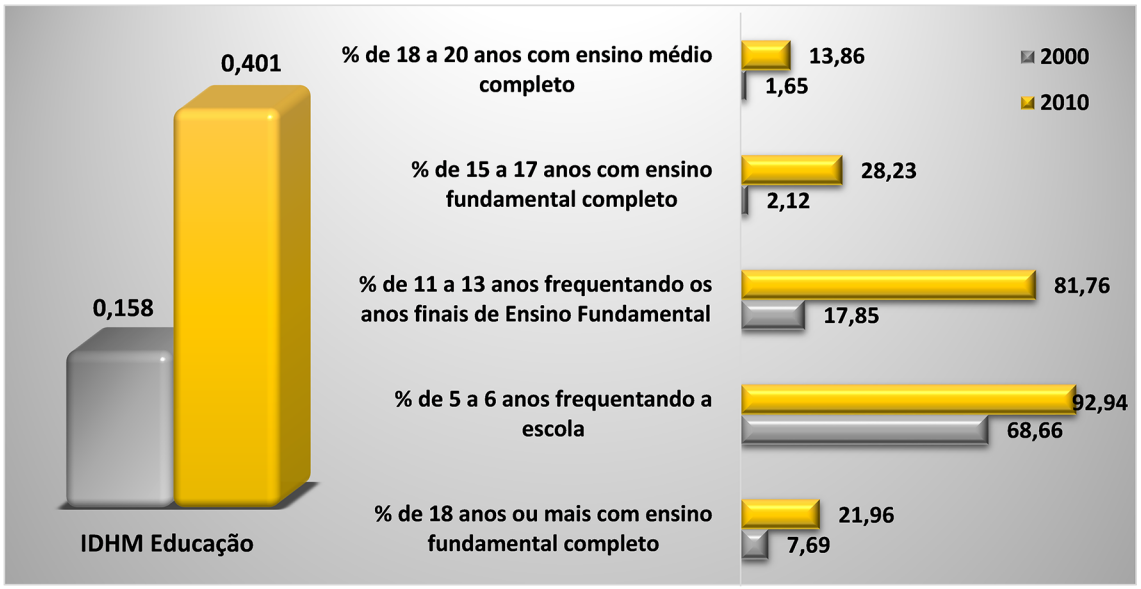


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de São João do Soter, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (Longevidade, Educação e Renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em São João do Soter, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,158 e 0,401, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,243 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em São João do Soter. O **Gráfico 4** ilustra essa situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - São João do Soter – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, São João do Soter caiu 26 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.294 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.320º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010 foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, São João do Soter continua com baixas taxas (1,65% em 2000 e 13,86% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 7,6% possuía o Ensino Médio completo e 1,81% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em São João do Soter existem três escolas ofertando essa etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 755 matrículas em 2014, 71 a mais que no ano anterior.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em São João do Soter existem três escolas ofertando essa etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 755 matrículas em 2014, 71 a mais que no ano anterior.

No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (364) em relação 1º série do Ensino Médio (332), evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores, como sdescontinuidade do ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a esses indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 15,6%, 60,4%, e 6,1%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

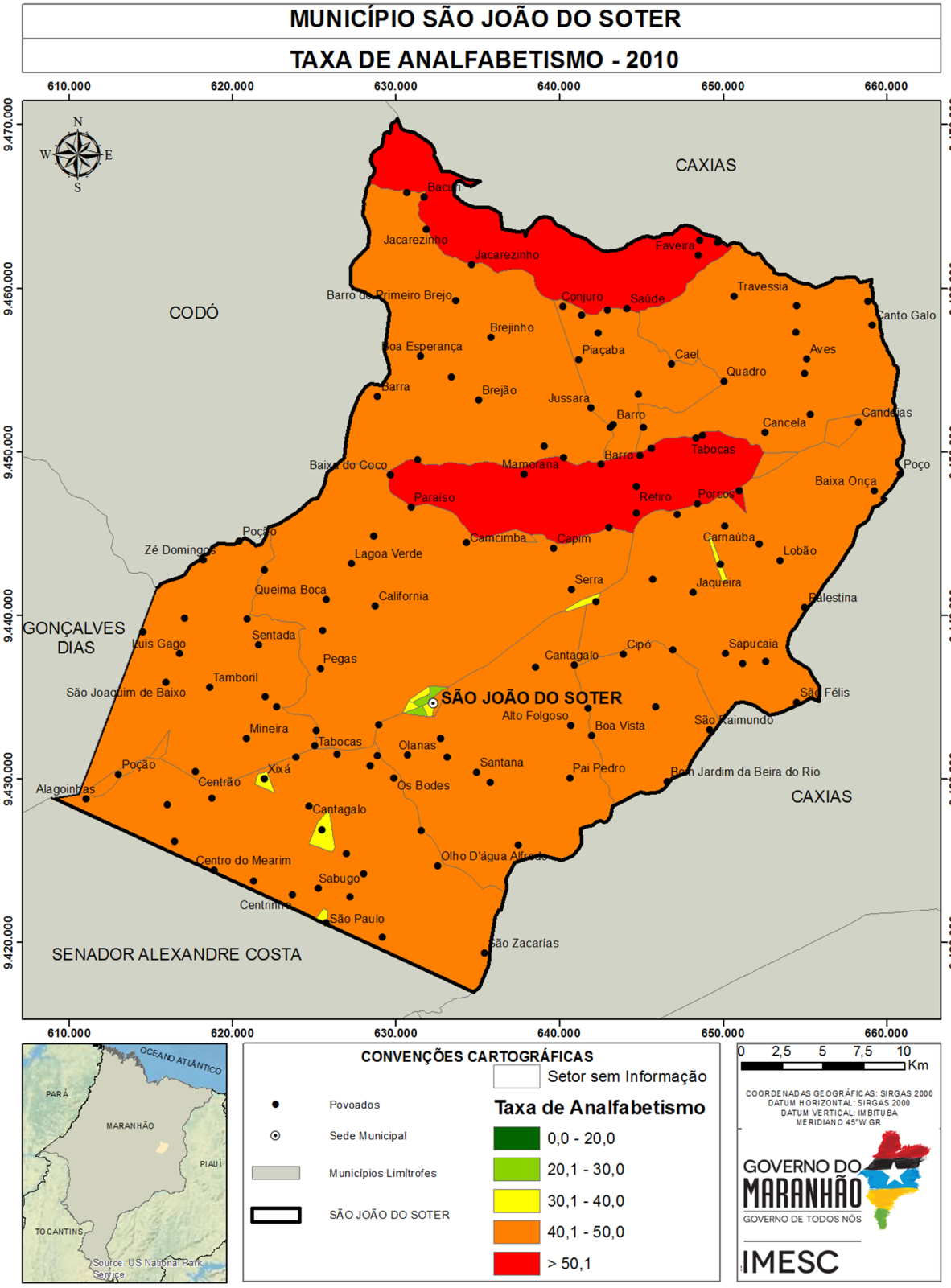
3.1 Analfabetismo

O município São João do Soter possui taxa de analfabetismo de 39,7% (4.368 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (30,7%) para 2010 (15,3%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

> “observa-se significativa melhora de 2000 (30,7%) para 2010 (15,3%) ”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de São João do Soter por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, principalmente em três setores censitários, que apresentam taxas que variam de 50,7% a 53,9% (maior percentual observado). Nesse setor, encontram-se os povoados Baixa do Coco, Mamorana, Retiro, Barro, Bom Jesus, Alto do São Francisco, Porcos, Malhada Grande, Tabocas e Olho D'água. A sede do município é dividida em sete setores censitários, que apresentam taxas de analfabetismo que variam de 26,9% (menor percentual observado) a 40,7%.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que São João do Soter oferta essa modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou crescimento de 20,3% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2).** Destaca-se ainda que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona São João do Soter - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	252	512	700	513	457	205
	Urbana	338	341	473	371	253	-85
	Total	590	853	1.173	884	710	120

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve redução no número de matrículas (-174) na EJA em São João do Soter, especialmente nas escolas municipais Governadora Roseana Sarney (-112), Josué Montelo (-55), Pedro Alves Barbosa (-33) e Eugênia Campos Mendes (-29).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município São João do Soter possui 21 escolas na zona rural e duas escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de São João do Soter, 34,8% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - São João do Soter – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	1
	Total	**-**	**2**
Municipal	Urbana	2	6
	Rural	21	56
	Total	**23**	**62**
Total	Urbana	2	8
	Rural	21	58
	Total	**23**	**66**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de São João do Soter apresentou índice de 2,5 e de 2,7 em 2007 e 2009, conseguindo assim superar as metas de 1,9 e 2,4. Contudo, em 2011 e 2013, o município registrou índices de 2,8 e de 2,9, não conseguindo superar suas metas de 2,9 e 4,8, respectivamente.

No que tange aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, dado que em 2007 o índice de 2,3 se igualou a meta do município. Contudo, São João do Soter não conseguiu superar as metas de 2,5, 2,8 e 3,2 nos anos de 2009, 2011 e 2013, pois apresentou índices de 2,2, 2,6 e 3,1, respectivamente.

[6] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I.M. Governadora Roseana Sarney	U.I.M. Lourdes Itapary Moreira	U.I.M. Eugenia Campos Mendes	U.E.M. Soter Mendes	U.I.M. Felinto Batista Araujo
IDEB	2005	2,0	-	-	-	-
	2007	2,8	-	-	-	-
	2009	3,1	2,5	1,9	2,6	-
	2011	3,1	2,8	2,3	3,1	2,1
	2013	3,7	2,6	-	-	-
Projeções	2007	2,1	-	-	-	-
	2009	2,5	-	-	-	-
	2011	3	2,8	2,2	2,8	-
	2013	3,3	3,0	2,4	3,1	2,5
	2015	3,6	3,3	2,7	3,4	2,7

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de São João do Soter com o IDEB divulgado, verifica-se que nos Anos Iniciais do ensino fundamental, a U.I.M. Governadora Roseana Sarney registrou aumento 0,6 p., conseguindo exceder a meta de 3,3 em 2013, **Tabela 3.** Diferentemente da escola anterior, a U.I.M. Lourdes Itapary Moreira, com retração de 0,2 p., não conseguiu superar a meta de 3,0 para 2013, **Tabela 4.**

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se o aumento de 0,9 p., da U.I.M. Pedro Alves Barbosa em 2013, superando, por sua vez, a meta (2,8). Na contramão, a U.I.M. Presidente José Sarney registrou aumento de 0,1 p., no entanto não atingiu a meta da escola (2,7), **Tabela 5.**

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I.M. Mariano Campos	U.I.M. Josué Montelo	U.I.M. Pedro Alves Barbosa	U.I.M. Lourdes Itapary Moreira	U.I.M. Presidente José Sarney
IDEB	2005	2,0	-	-	-	-
	2007	2,5	-	-	-	1,8
	2009	2,2	2,1	2,4	-	-
	2011	2,7	-	2	2,3	2,3
	2013	3,3	3,2	2,9	2,6	2,4
Projeções	2007	2,1	-	-	-	-
	2009	2,3	-	-	-	2
	2011	2,7	2,3	2,5	-	2,3
	2013	3,2	2,5	2,8	2,8	2,7
	2015	3,6	2,8	3,1	3,1	3,1

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de São João do Soter obteve aumento de 0,54 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 5,** que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo em matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a U.I.M. Governadora Roseana Sarney registrou aumento de 0,6 p., na Nota Média Padronizada, de tal maneira que foi influenciado pelos aumentos de 17,9 e 15,5 p., em matemática e português, respectivamente. Na contramão, destaca-se a retração de 0,3 p., na Nota Média Padronizada da U.I.M. Lourdes Itapary Moreira, sendo influenciada pelas diminuições de 10,9 e de 6,0 p., nas disciplinas de matemática e português, respectivamente, na comparação com 2011.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I.M. Governadora Roseana Sarney	154,9	172,8	144,7	160,2	3,6	4,2
U.I.M. Lourdes Itapary Moreira	162,7	151,8	144,5	138,5	3,7	3,4
U.I.M. Eugenia Campos Mendes	143,5	-	129,6	-	3,1	-
U.E.M. Soter Mendes	153,6	-	143,7	-	3,5	-
U.I.M. Felinto Batista Araujo	152,7	-	140,7	-	3,4	-

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado, na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou sensível melhora no desempenho das escolas do município de São João do Soter, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I.M. Mariano Campos	221,6	231,0	231,1	232,7	4,2	4,4
U.I.M. Josué Montelo	-	219,8	-	227,1	-	4,1
U.I.M. Pedro Alves Barbosa	195,0	203,9	195,9	208,5	3,2	3,5
U.I.M. Lourdes Itapary Moreira	218,2	223,5	226,7	220,7	4,1	4,1
U.I.M. Presidente José Sarney	206,9	207,8	206,9	221,0	3,6	3,8

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais a circunstância é similar quando comparada aos Anos Iniciais. O município de São João do Soter registrou alta de 0,23 p. na Nota Padronizada em 2013, sendo que a disciplina de matemática é a que apresentou o melhor rendimento na Prova Brasil, em relação a português. O destaque fica por conta dos aumentos de 0,2 p.p., da Nota Média Padronizada das escolas U.I.M. Mariano Campos e da U.I.M. Presidente José Sarney em 2013, sendo que a primeira foi influenciada pelos aumentos de 9,4 e 1,6 p., nas matérias de matemática e de português, respectivamente, e a segunda pelos aumentos de 0,9 e 14,1 p., em matemática e português, respectivamente. Cabe destacar, ainda, a U.I.M. Pedro Alves Barbosa que registrou aumento de 0,3 p., sendo influenciado pelos aumentos de 8,9 e 12,6 p., nas disciplinas de matemática e de português, respectivamente.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos a avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante a sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em São João do Soter, das 66 escolas existentes em 2013[10], apenas três possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o C.E. Inácio Rocha, localizada no Centro da cidade, com 482 matrículas; o C.E. Inácio Rocha – Anexo Pedras, localizado no Povoado Pedras, com 137 matrículas e o C.F.R. de São João do Soter, localizado no Povoado Pedras, com 65 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de São João do Soter. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de São João do Soter que oferecem Ensino Superior Público são Caxias (UEMA) e Codó (UFMA e UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de São João do Soter.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 6.723 matrículas e 418 funções docentes em São João do Soter. No Maranhão, por sua vez, a quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em São João do Soter existe menor quantidade de alunos por docentes (16) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de São João do Soter em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a escola Governadora Roseana Sarney (26), seguida das escolas Maria Raimunda Araújo, Soter Mendes e Edelvira Pedra Lima, ambas com 24 matrículas/docente. As taxas verificadas nessas escolas são maiores do que as médias do Estado e do município **(Tabela 8)**.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – São João do Soter - 2014

Escola		U.I.M. Governadora Roseana Sarney	U.E.M. Raimunda Araujo	U.E.M. Soter Mendes	U.E.M. Edelvira Pedra Lima	U.E.M. São José
Total de Matrículas*		882	24	95	47	22
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		-	7	-	19	6
Ensino Fundamental	Total	713	17	95	28	16
	Anos iniciais	713	17	95	28	16
	Anos finais	-	-	-	-	-
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	169	-	-	-	-
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		26	24	24	24	22

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em São João do Soter, das 418 funções docentes registradas em 2014, somente 31,1% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange às escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a escola C.E.I General Bandeira de Melo foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, do total de docentes , 24 são contratados temporariamente e 29 possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - São João do Soter – 2014

Escola			U.I.M. Governadora Roseana Sarney	U.E.M. Raimunda Araujo	U.E.M. Soter Mendes	U.E.M. Edelvira Pedra Lima	U.E.M. São José
Total de Docentes			34	1	4	2	1
Docentes	Concursados/Efetivos		11	-	1	1	-
	Contratados temporariamente		24	1	3	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	13	-	2	-	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	20	-	5	3	-
	Superior	Incompleto	5	-	1	-	-
		Completo	19	1	1	2	-
Nº de salas		Existentes	10	1	2	2	1
		Utilizadas	13	1	3	2	1
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			3	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			U.I.M. Governadora Roseana Sarney	U.E.M. Soter Mendes	U.I.M. Lourdes Itapary Moreira	U.I.M. Josué Montelo	U.I.M. Mariano Campos
Total de Docentes			34	4	34	15	36
Docentes	Concursados/Efetivos		11	1	20	2	20
	Contratados temporariamente		24	3	15	14	16
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	13	2	12	3	2
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	20	5	18	6	19
	Superior	Incompleto	5	1	6	2	4
		Completo	19	1	18	11	32
Nº de salas		Existentes	10	2	8	6	8
		Utilizadas	13	3	10	6	7
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			3	1	3	3	5

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se que a U.I.M. Mariano Campos é a escola com melhor desempenho em São João do Soter, registrando 36 docentes (20 efetivos e 16 contratados temporariamente), sendo que existem 32 docentes com ensino superior, quatro sem formação superior, e dois docentes com magistério. Cabe destacar, também, as escolas U.I.M. Governadora Roseana Sarney e a U.I.M. Lourdes Itapary Moreira, na qual registraram 34 docentes. A primeira possui 11 docentes efetivos e 24 docentes contratados temporariamente, sendo que existem 19 docentes com formação superior, cinco sem formação superior e 13 docentes possuem magistério. Já a segunda escola registrou 20 docentes efetivos e 15 contratados temporariamente, sendo que 18 possuem formação superior, seis docentes sem ensino superior e 12 com magistério.

Além disso, dentre as escolas em evidência, a maioria têm o número de salas utilizadas maior do que o número de salas existentes, demonstrando, assim, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município São João do Soter, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 96,6% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, ambas registraram o percentual de 1,7% das escolas. Verifica-se que 95% dos docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - São João do Soter – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	1,7%	1,7%	96,6%	6,9%	17,2%
	Urbana	-	-	50.0%	-	-
Total	Rural	58	58	58	58	58
	Urbana	8	8	8	8	8

Fonte: SEDUC/MA.

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes, são as dependências existentes na escola[13].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	1,7%	-	-	1,7%	1,7%
	Urbana	-	-	-	-	12,5%	12,5%
Municipal	Rural	93,1%	84,5%	32,8%	13,8%	93,1%	87,9%
	Urbana	25,0%	12,5%	-	-	37,5%	75,0%
Total	Rural	58	58	58	58	58	58
	Urbana	8	8	8	8	8	8

Fonte: SEDUC/MA.

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam dessas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto as condições de acessibilidade, constatou-se que 93,1% das escolas de São João do Soter não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência, assim como as dependências voltadas para Esporte e Lazer. No tocante às dependências voltadas para atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, 84,5% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[13] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



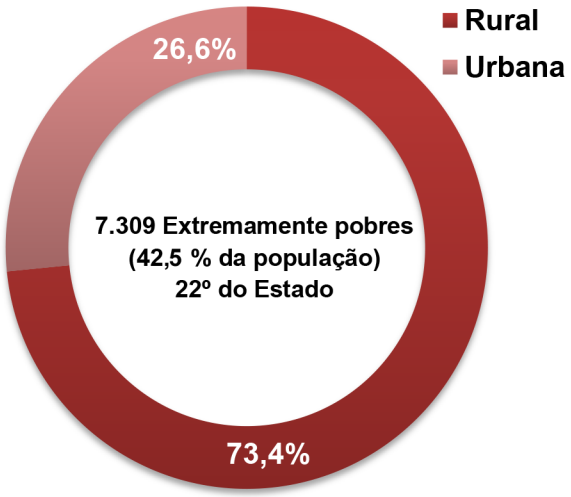
4.Renda

São João do Soter é o município com 19º menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de São João do Soter é o 22º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 42,5% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente 7.309 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 73,4% encontra-se na zona rural e 26,6% na zona urbana. **(Gráfico 5).**

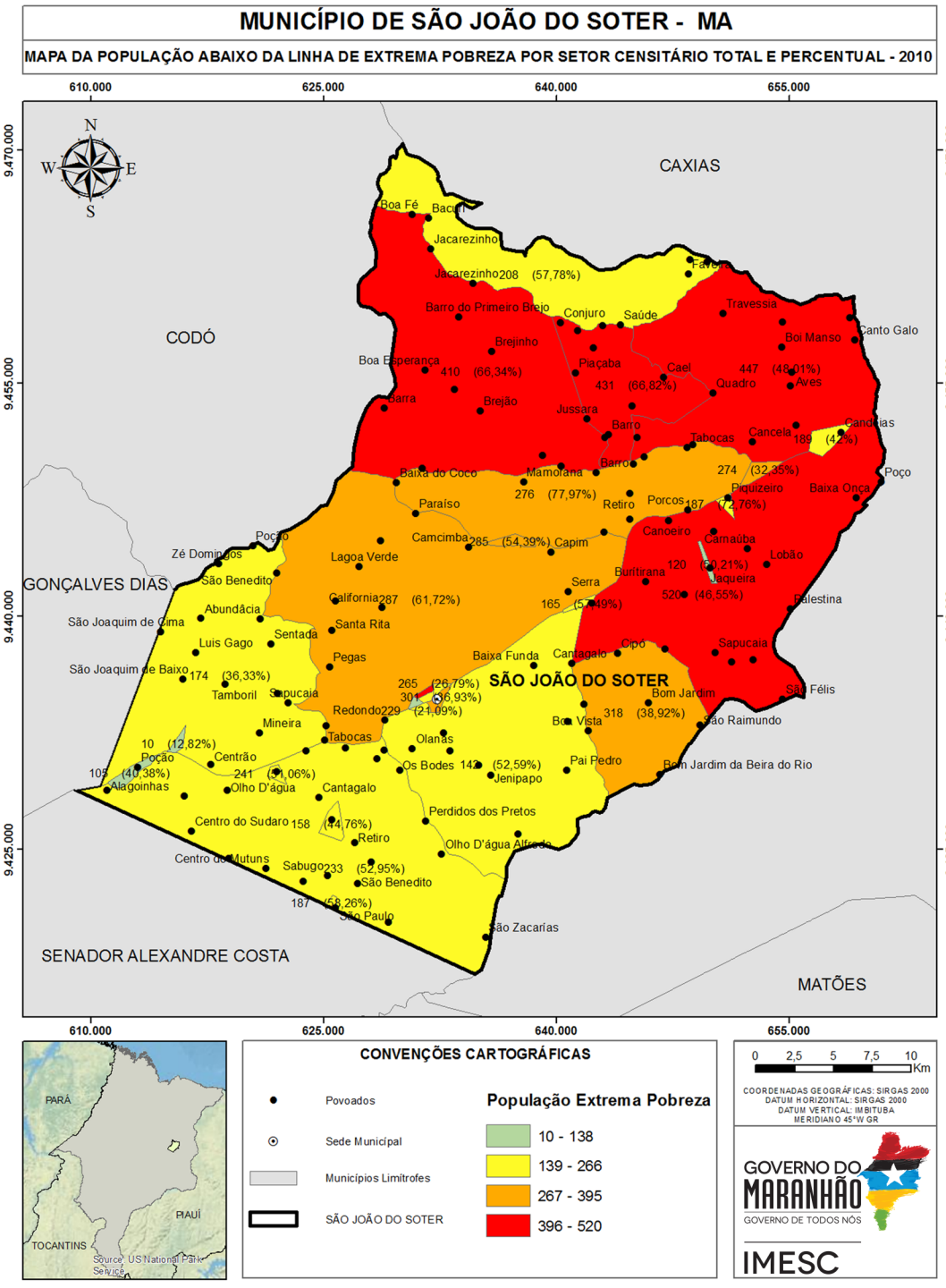
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – São João do Soter – 2010



Fonte: IBGE

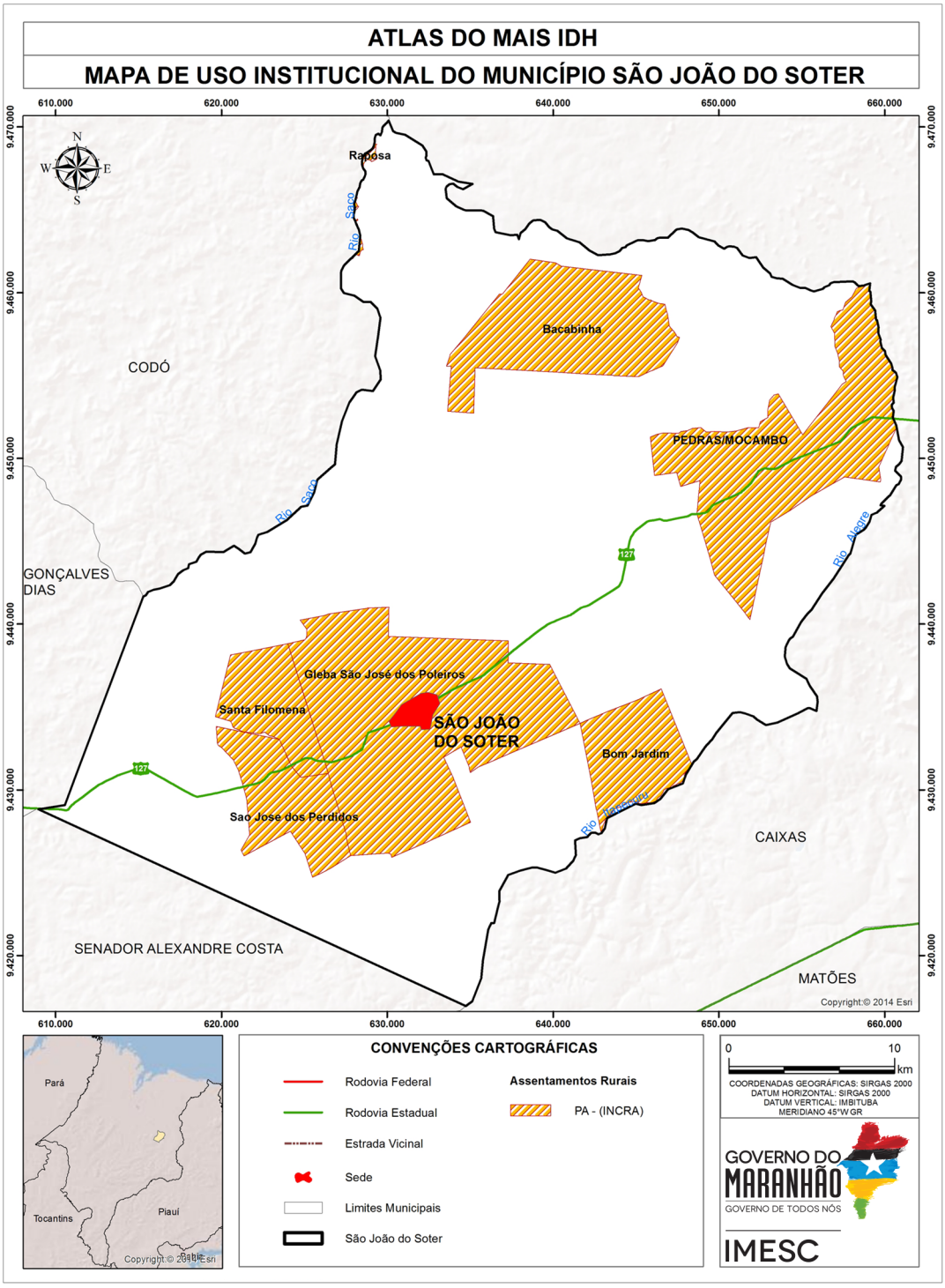
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Apenas cinco setores concentram 30,2% (2.211 pessoas) do total de extremamente pobres de São João do Soter. Dois Assentamentos (Bacabinha e Pedras/Mocambo), dentre os seis Projetos de Assentamentos Federais - PA que existem no município, encontram-se dentro desses cinco setores. **(Mapa 6).**

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de São João do Soter



Fonte: IBGE (2010), IMESC (2015)

Mapa 6 - Mapa de Uso Institucional do Município de São João do Soter



Fonte: INCRA (2015); CPRM (2011); IMESC (2015)

Em São João do Soter, um total de 4.507 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 3.252 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 54 idosos e 51 pessoas com deficiência são favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15] em São João do Soter. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 1.800 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de São João do Soter é de 96,1% (5.925 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população ocupada (67,1%) executa atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (12,8%) e Saúde e Educação (7,2%). **(Figura 6).**

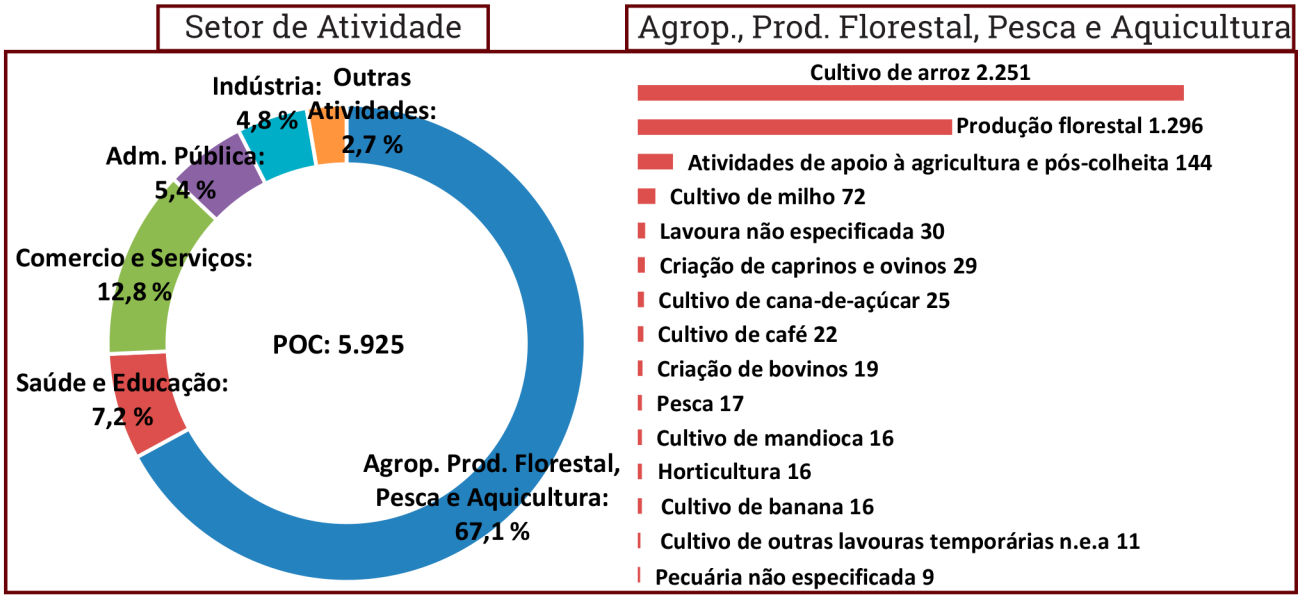
As atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura ocupam 3.974 pessoas em São João do Soter. As atividades mais frequentes são: *cultivo de Arroz* (2.251 pessoas), *produção florestal* (1.296) *e atividades de apoio à agricultura e pós-colheita* (144), *culturas predominantemente familiares.* **(Figura 6).**

[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

[16] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 6 - População Ocupada por Setor de Atividade e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total e Percentual) – São João do Soter – 2010

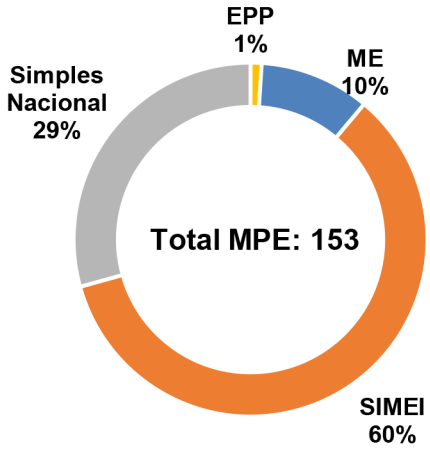


Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, São João do Soter possui apenas 378 registros, sendo 350 na Administração Pública, 11 no Comércio Varejista, 8 na Construção Civil, 4 na Agricultura 3 em Serviços e Transportes e 2 em Serviços de Alojamento e Alimentação (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 6,4% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de São João do Soter há 162 empresas formais, sendo 153 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 90 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 12 são Microempresas - ME e 2 são Empresa de Pequeno Porte – EPP. As demais 44 empresas estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de São João do Soter, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de São João do Sóter, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 981 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 752 empresas do ramo de Comércio, 106 Serviços e 123 Indústrias.

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São João do Soter – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	5
Restaurantes e similares	4
Comércio varejista de móveis	4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	4
Comércio varejista de bebidas	3
Comércio varejista de artigos de papelaria	3
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	2
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	2
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	2
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	2
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	1
Cabeleireiros	1
Serviços de borracharia para veículos automotores	1
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	1
Provedores de acesso as redes de comunicações	1
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1
Impressão de material para uso publicitário	1
Obras de alvenaria	1
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1
Construção de edifícios	1
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	1
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados	1
Comércio varejista de laticínios e frios	1
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas intimas e as confeccionadas sob medida	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Peixaria	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	1
Instalação e manutenção elétrica	1
Serviços de funerárias	1
Formação de condutores	1
Atividade medica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares	1
Comércio varejista de carnes - açougues	1
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	1

[17]O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São João do Soter – 2015*(conclusão)

Atividade Econômica	2015
Atividades de condicionamento físico	1
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas intimas	1
Outras atividades de serviços prestados principalmente as empresas não especificadas anteriormente	1
Fabricação de moveis com predominância de madeira	1
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	1
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	1
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1
Treinamento em informática	1
Laboratórios de anatomia patológica e citológica	1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1
Atividades de sonorização e de iluminação	1
Comércio atacadista de bebidas não especificadas anteriormente	1
Agências de viagens	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas em R$), a preços* de jun/15 – São João do Soter – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**44.620.989,1**	**100,0**
Receitas Correntes	**39.212.532,0**	**87,9**
Receita Tributária	39.212.532,0	87,9
ISSQN	603.864,4	1,4
Transferências Correntes	38.049.226,1	85,3
FPM	12.314.377,4	27,6
FUNDEB	16.196.456,9	36,3
Outras Transf. Correntes	9.538.391,8	21,4
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**5.408.457,1**	**12,1**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 85,3%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – São João do Soter – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**3.771.733,6**	**47.132.884,5**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.872.081,3	24.337.057,4	51,6
Transferência ou Aposentadoria	1.853.574,8	22.242.897,3	47,2
Outros rendimentos	46.077,5	552.929,9	1,2

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 47,2% do fluxo de renda do município de São João do Soter advém de Transferências e 51,6% são provenientes do Trabalho. Os demais 1,2% são de Outros rendimentos.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 3,9 milhões em São João do Soter (6,3% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – São João do Soter – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	3.862.793,7	6,3
Urbana	1.014.380,8	1,7
Rural	2.848.412,9	4,7
Bolsa Família	9.582.178,0	15,7

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (4,7% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (1,7% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 9,6 milhões transferido para os beneficiários de São João do Soter, no ano de 2014, representou 15,7% do PIB.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica e Destino da Produção

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Arroz, milho e mandioca	Maria Preta	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	20	Autoconsumo	---
Pecuária Bovina	Santo Antonio	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	6	Comercialização	Próprio Município
Pesca	Tamburil	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	1	Comercialização	Próprio Município
Lavoura Permanente	Santa Filomena	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	4	Comercialização	Próprio Município
Arroz, milho, mandioca e feijão	São Joaquim	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	32	Comercialização	Próprio Município
Pecuária Bovina	Vila Nova	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	7	Comercialização	Próprio Município
Arroz, milho, mandioca e feijão	Axixá	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	3	Comercialização	Próprio Município
Arroz, milho, mandioca e feijão	Santa Maria	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	30	Autoconsumo	---
Arroz, milho, mandioca e feijão	Santana	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	13	Autoconsumo	---

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de São João do Soter, 2015.

Parte da produção do município é comercializada no Mercado Público Municipal local, que possui 13 boxes de comercialização. Há, também, comercialização no entorno do Mercado. É realizada uma feira da Agricultura familiar no município, quinzenalmente e aos sábados. O município conta, também, com supermercados e pequenas mercearias, além de estruturas atacadistas de gêneros alimentícios e bebidas.

Figura 7 – Rebanho bovino no município de São João do Soter



Fonte: IMESC, 2015

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA do MDS, em 2009 e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

A modalidade do PAA MDS que o município aderiu foi a Compra Direta. O valor das compras nos últimos quatro anos foi: R$120 mil (2012); R$ 185 mil (2013); R$ 185 mil (2014); e R$ 175 mil (2015). Os produtos são comprados de 43 agricultores familiares (no ano de 2012 eram 42). O município possui posto de distribuição e armazenamento com estrutura de refrigeração. Os produtos são destinados para escolas, creches e hospitais.

O PNAE é gerido pelas Secretarias de Agricultura e Educação do município, que possuem equipe técnica própria para administrar o programa e atende a, aproximadamente, 83 escolas. Os produtos da agricultura familiar são adquiridos através de chamadas públicas. Nos anos de 2010 a 2015, um percentual de 30% da merenda escolar foi comprado junto aos agricultores familiares locais e do município de Caxias. Os principais produtos são: arroz, feijão, hortaliças, verduras e frutas. De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura, a maior dificuldade para comprar da agricultura familiar é a baixa diversificação da produção local. Os produtos que não são de origem da agricultura familiar, são comprados em Teresina/PI. Os principais produtos são: arroz, feijão, leite, manteiga e carne.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de São João do Soter apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,100 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,127, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,227 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 13,61 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 5,99 anos no período de 1991 a 2000 e 7,62 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no Município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 4,02 anos em 1991, 3,91 anos em 2000 e 2,77 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - São João do Soter - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			São Roberto		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,198	0,488	54,29
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,285	0,617	62,01
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,516	0,738	69,27

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de São João do Soter teve oito óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 283 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo quatro deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida), um óbito neonatal tardio (aquele ocorrido de 7 a 27 dias de vida) e três óbitos pós-neonatais (aqueles ocorridos de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) sendo local de ocorrência de 12,6% (34) dos nascidos vivos em parto hospitalar (270), em que desses, 26 nasceram em parto vaginal e oito em parto cesáreo.

Destaca-se que 64,8% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 27,2% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foi de mães que tinham de 20 a 24 anos (93), seguida das faixas etárias de mães que tinham de 15 a 19 (74) e 25 a 29 anos (61), representando, respectivamente, 32,9%, 26,1% e 21,5% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (283), 5,3% (15) foram de mães com 35 anos ou mais[18], sendo 11 deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- Houve cinco nascidos vivos de mães que tinham de 10 a 14 anos, todos nascidos em parto hospitalar;
- Dos oito nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, quatro foram de mães que tinham 25 a 29 anos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (51) foi de mães que tinham de 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 (50) e 25 a 29 anos (38), representando, respectivamente, 29,8%, 29,2% e 22,2% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- De todos os nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (99), a faixa de idade com maior quantidade de nascidos é a de 20 a 24 anos (37), seguida da faixa de 15 a 19 (24), e das faixas de 25 a 29 e 30 a 34 anos, ambas com 17 nascidos.

[18] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - São João do Soter- 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																			
	Parto domiciliar					Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal							Cesáreo							
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total	Total	
10 a 14	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	2	1	-	-	3	5	-	5
15 a 19	-	-	-	-	-	1	3	29	15	1	1	50	-	-	13	10	1	24	74	-	74
20 a 24	-	-	2	-	2	1	6	18	24	2	-	51	-	1	12	24	-	37	88	3	93
25 a 29	-	3	-	1	4	1	4	17	14	2	-	38	-	2	9	5	1	17	55	2	61
30 a 34	-	-	-	-	-	1	5	9	2	1	-	18	4	4	3	6	-	17	35	-	35
35 a 39	2	-	-	-	2	2	2	1	1	2	-	8	-	-	1	-	-	1	9	-	11
40 a 44	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Total	2	3	2	1	8	7	23	76	56	8	1	171	4	9	39	45	2	99	270	5	283

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe, observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (121) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (102), representando, respectivamente, 42,7% e 36% de todos os nascidos vivos (283);

• De todos os nascidos vivos, 13 nasceram de mães com nenhum grau de instrução, tendo 2 deles nascido em parto hospitalar, sete em parto vaginal e quatro em parto cesáreo;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (76) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 (56) e 1 a 3 anos de estudo (23), representando, respectivamente, 44,4%, 32,7% e 13,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (45) foi de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (39).

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - São João do Soter - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																				
	Parto domiciliar						Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal						Vaginal						Cesáreo						Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total			
Nenhum	-	1	1	-	-	2	1	3	2	1	-	7	-	-	3	1	-	4	11	-	13
1 a 3	-	1	-	1	1	3	2	8	9	3	1	23	2	1	2	4	-	9	32	-	35
4 a 7	1	-	1	-	-	2	7	15	32	22	-	76	5	8	16	9	1	39	115	4	121
8 a 11	-	-	-	-	-	-	4	7	23	22	-	56	3	3	17	22	-	45	101	1	102
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-	8	-	-	1	1	-	2	10	-	10
Ignorado	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Total	1	2	2	2	1	8	14	33	72	51	1	171	10	12	39	37	1	99	270	5	283

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro, tendo apenas 31,8% (90) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, dois nasceram em parto domiciliar vaginal, 51 em parto hospitalar vaginal e 37 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a Tabela 19.

Observa-se ainda que:

• A maioria dos nascidos vivos (103) foi de mães que realizaram 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos de mães que realizaram 7 ou mais (90) e 1 a 3 consultas (47), representando, respectivamente, 36,4%, 31,8% e 16,6% do total (283);

• A maior parte dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (72) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram de 7 ou mais consultas (51), representando, respectivamente, 42,1% e 29,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maior parte dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (39) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram 7 ou mais consultas (37).

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - São João do Soter - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																				
	Parto domiciliar						Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal						Vaginal						Cesáreo						Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total			
Menos de 32	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
37 a 41 (a termo)	1	1	2	2	1	7	-	10	18	12	1	41	-	2	5	5	1	13	54	2	63
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Ignorada	-	1	-	-	-	1	14	20	52	38	-	124	10	10	34	32	-	86	210	3	214
Total	1	2	2	2	1	8	14	33	72	51	1	171	10	12	39	37	1	99	270	5	283

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (214) nasceu de mães que tiveram a duração da gestação ignorada[19], representando 75,6% de todos os nascidos vivos, tendo um nascido em parto domiciliar vaginal, 124 em parto hospitalar vaginal e 86 em parto hospitalar cesáreo;

• Apenas 22,3% dos nascidos vivos nasceram a termo (63), tendo a maioria nascido em parto hospitalar vaginal (41).

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui duas Unidades Básicas de Saúde – UBS's que contam com duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I, sendo estas compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 1**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário[20] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde - SES, no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, combustível, educação permanente, vínculo de trabalho protegido, climatização, equipamentos (material permanente) e medicamentos.

[19] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

[20] "Questionário qualitativo aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES – na ocasião do I Mutirão do Plano de Ações Mais IDH nos municípios que integram o Plano.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - São João do Soter - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	15
Enfermeiro	22
Auxiliar de Enfermagem	7
Agente Comunitário de Saúde	-
Cirurgião Dentista	8
Auxiliar em Saúde Bucal	-
Assistente Social	3
Farmacêutico	-
Fisioterapeuta	3
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	2
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	3
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, ampliação que pode significar tanto o aumento dos casos existentes ou da quantidade de pessoas que são acompanhadas. Em São João do Soter os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básica de Saúde.

A taxa média anual de crescimento de pessoas acompanhadas com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 **(Tabela 21)** no município de São João do Soter foi de 11,3%. A maior taxa de crescimento se deu em 2006 (25,4%) em relação a 2005 onde o número de pessoas acompanhadas passou de 6.016 para 7.545.

Tabela 21- População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - São João do Soter - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	16167	16462	16755	16592	17108	17326	17104	17423	17602	17809	17956
População acompanhada com diabetes	1370	1556	2062	2638	2101	2191	2650	2548	2807	2736	3060
População acompanhada com hipertensão	5018	6016	7545	8464	8934	9356	10841	11569	13517	13575	14661

Fonte: DATASUS, 2014.

Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

O número de pessoas acompanhadas com diabetes em São João do Soter aumentou mais de 100%, sendo que a maior taxa de crescimento 32,5% ocorreu em 2006 em relação a 2005.

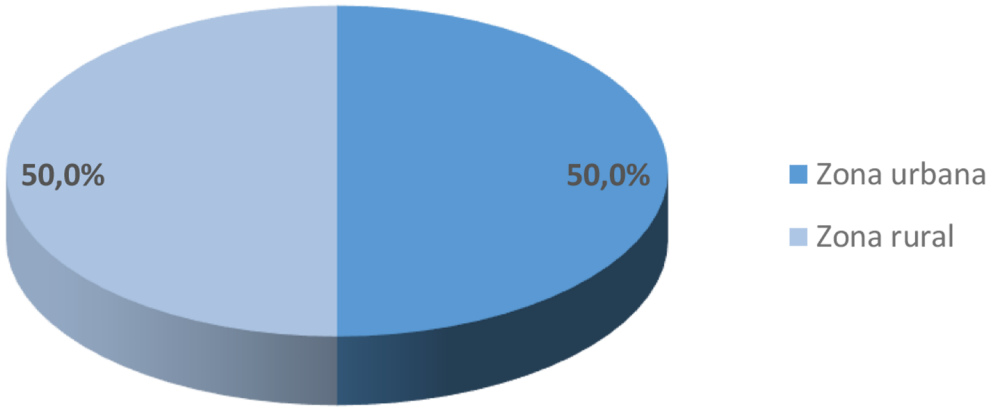
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 24 casos entre 2012 e 2014 e dois casos de AIDS de 2011 a 2012[21], segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[21] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 72,18% dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, em proporções iguais entre a zona urbana e a rural (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - São João do Soter - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações prestadas pela Secretaria de Saúde do município, o sistema de abastecimento de água é todo subterrâneo e conta com 80[22] poços ativos e 7 desativados, sendo todos administrados pela Prefeitura. Quanto à rede de distribuição, o município conta com 28.050,00 metros, toda em PVC e tubulação em sua maioria de 50 mm.

Ainda segundo informações do município existem 3.200 ligações, das quais 3000 são residenciais, 113 comerciais e 87 públicas, sendo que o sistema funciona em regime de 8 horas/diária e é cobrada uma de taxa no valor de R$ 13,50.

Com esses dados, o município afirma que 90% dos domicílios de São João do Soter são abastecidos com água de qualidade.

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 2,63% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais, 42,44%, usam fossas rudimentares e 54,87% utilizam vala, rios ou outros escoadouros estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

[22] Dos 80 poços ativos, 70 possuem caixa d'água com capacidade de 10m³.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários e vírus, conforme questionário aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 12,30% dos domicílios são atendidos, os demais enterram ou jogam **(Figura 8)**. O município destacou no questionário do Mais IDH aplicado pelo IMESC, que a Sede já conta com aproximadamente 60% de coleta de resíduos, todavia não há aterro sanitário e o lixo é disposto em lixão a céu aberto.

Figura 8 - Lixão em São João do Soter



Fonte: IMESC, 2015

O **Quadro 3** apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de São João do Soter nos anos de 2000 e 2010, onde se verifica que apenas o indicador abastecimento de água teve elevação significativo na ordem de 54.3 p.p, os demais, continuam com índices muito baixos e com pouca evolução nos dez anos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - São João do Soter - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/ Coleta (%)
2000	17,88	1,72	0,15
2010	72,18	2,63	12,3

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática é evidenciada pela necessidade de ampliação da infraestrutura para atender às exigências de melhoria, principalmente dos indicadores de esgotamento sanitário e coleta de resíduos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br